

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CARACATERIZAÇÃO DE UMA VILA RURAL NO NOROESTE DO PARANÁ

Andressa Martins Dias¹

Carolina dos Santos Gasparino²

Hellen Emilia Peruzzo³

Jessica Talita Mariana Wicthoff Raniero⁴

Sarah Anna Macieira⁵

O programa vilas rurais foi desenvolvido para fixar o homem no campo, onde cada família adquire um lote do Governo do Estado, por meio do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (englobando também órgãos ligados ao meio ambiente) com uma casa de 44, 52m² e insumos para o plantio. Implantar vilas rurais em locais próximos de distritos e povoados contribuiu para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores; maior acesso à educação das crianças e à atenção primária. O projeto de extensão “Promovendo a Saúde em Vila Rural” conta com a participação de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, inserido em uma vila rural localizada no noroeste do Paraná. Volta-se para ações de promoção da saúde e prevenção de doenças de uma população que obtém seu sustento da agricultura de subsistência, onde a renda familiar não ultrapassa um salário mínimo, e à outra parte que provém de empregos temporários, principalmente no corte de cana. Levou-se em consideração a necessidade de um cadastramento das famílias, devido às contínuas mudanças dos moradores; para o planejamento das atividades do projeto, e para o melhor conhecimento da comunidade por parte dos acadêmicos. O objetivo deste trabalho foi de realizar um novo levantamento do perfil epidemiológico da população para a realização de uma melhor assistência a estes moradores. Primeiramente, foi elaborado um questionário descritivo exploratório de natureza quali-quantitativa, posteriormente, foi aplicado em cada domicílio no período de três visitas domiciliares, realizadas aos sábados de manhã, pelos acadêmicos deste projeto. À análise dessas fichas, encontramos dos 87 lotes, 77% com habitantes, 19,55% eram chácaras de lazer e por fim 3,45% eram de lotes vazios. Em relação à faixa etária, identificamos 34,5% estão entre 18 e 40 anos; 23,7% abaixo de 17 anos e cerca de 12,4% com idade igual ou superior de 60 anos. Constituindo 48% do sexo feminino. Analisando o grau de escolaridade, 62% possuem o ensino fundamental incompleto, destes 26,7% estão cursando o mesmo; temos ainda 4,1% de pessoas analfabetas. Números expressivamente marcantes como da condição referida, com 76 % de moradores hígidos e da renda familiar de um ou dois salários mínimos em 63 % das famílias entrevistadas. Questões como atividades sociais, condições de limpeza da moradia e do quintal, destino de resíduos orgânicos e inorgânicos e saneamento básico também foram abordados, devido ao impacto direto que causam na saúde da sociedade bem como a utilização

^{1,2,3,4} Discentes, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Docente Coordenadora, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

do Sistema Único de Saúde em condições de doença, totalizando 88,4% das famílias que utilizam exclusivamente este serviço. Por ser uma população diferenciada de qualquer vila rural existente em nosso país, em que sua maioria não obtém seu sustento da terra, tornou-se relevante a análise dos aspectos constituintes da identidade desses moradores, que começam a viver de acordo com o ambiente social e mundo capitalista, num processo constante de identificação social.

Palavras-chave: Caracterização. Vila rural. Saúde Pública.

Área temática: Saúde.

Coordenador (a) do projeto: Sarah Anna Macieira, samacieira@uem.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.